



Robenício rasgou a bandeira do PRN e agora é Afif

PSDB é a saída para os adversários alagoanos

MACEIÓ — Mal o prefeito de Maceió, Guilherme Palmeira (PFL), desembarcou, ontem, em sua cidade de uma peregrinação em busca de recursos em Brasília, foi cercado pelo senador Teotônio Vilela Filho (PSDB-AL), que o aguardava no aeroporto: “Guilherme, seu pessoal está esperando uma palavra sua. Se você sinalizar a favor do Mário Covas vai nos ajudar muito”. Desiludido com o desempenho do candidato de seu partido, Aureliano Chaves, Palmeira virou-se para Teotônio Vilela Filho e prometeu: “Eu tenho que consultar o pessoal, mas eu acho que vai dar.”

O senador Mário Covas passou a ser considerado em Alagoas como a saída honrosa para os políticos do estado adversários do candidato do PRN, Fernando Collor de Mello. Na mesma conversa com Guilherme Palmeira, Teotônio Vilela Filho demonstrou seu desespero com a situação política de Alagoas, onde as pesquisas de opinião apontam que Collor poderá sair das urnas com mais de 50% dos votos. “O interior tá demais. Quem não está *collorido* está com a cara virada para cima. Se você sinalizar vai nos ajudar muito”, disse Teotônio, filho do falecido senador Teotônio Vilela.

Mágoas — Mas não foi só ele quem chorou mágoas. Guilherme Palmeira aproveitou para desabafar contra Aureliano Chaves. “Ele quer com a sua teimosia levar todo mundo para o bura-

co. Na época das prévias ele me prometeu que renunciaria se não conseguisse nos dois primeiros meses da campanha ficar entre os quatro primeiros colocados. Mas ele se fechou com sua família e não cumpriu o prometido. Preferiu seguir os conselhos do filho, que é um maluco”, disse.

“Eu estou indo hoje para Teotônio Vilela (um dos mais pobres municípios alagoanos) para ver se consigo mudar as coisas por lá. Eu tive lá 80% dos votos na minha eleição, mas este ano tá todo mundo *collorido* disse Vilela para Palmeira, que reagiu indignado.

Na conversa com Teotônio Vilela Filho, Guilherme Palmeira revelou que até o senador Divaldo Suruagy (PFL-AL), que estava conduzindo a campanha de Aureliano Chaves no estado, deixou de trabalhar pelo candidato do PFL. “O Aureliano não pensou na situação da gente. Ele quer enterrar todo mundo junto com ele”, comentou, irado.

A preferência dos alagoanos pela candidatura de Fernando Collor de Mello deixou os principais políticos do estado em situação difícil. Palmeira, Suruagy e o deputado José Tomás Nonô apostaram no PFL e se decepcionaram com Aureliano Chaves. Vilela e o deputado José Costa (PSDB-AL) acabaram sofrendo as conseqüências da baixa popularidade de Mário Covas na Região Nordeste.